



## VIOLÊNCIA NA ESCOLA?...

A escola deveria ser sinónimo de bem-estar: espaço de convívio com outros jovens, ponto de encontro de amizades, lugar privilegiado de enriquecimento pessoal através da aquisição de saberes e do desenvolvimento de aptidões... No entanto, para alguns a escola tem outros significados: ora é o local para extravasarem revolta interior pelas condições adversas em que vivem, ora é o espaço onde podem compensar as humilhações a que estão expostos – muitas vezes na própria escola – “agredindo” os mais fracos.

Encontrar respostas para estas situações de violência (física, verbal, psicológica) não é tarefa fácil. Por isso, a equipa da Qualidade propôs-se debruçar-se sobre o tema com o objectivo de:

- Auscultar a Comunidade Escolar sobre a indisciplina e violência na escola;
- Perceber as respostas/reacções dos diferentes intervenientes,
- Encontrar possíveis soluções para este problema.

Face a isto aplicaram-se inquéritos aos diferentes agentes (alunos, docentes, não-docentes e encarregados de educação), analisaram-se estatisticamente os dados recolhidos e fez-se a comparação dos resultados obtidos nos inquéritos aplicados aos diferentes grupos. Esta metodologia foi aplicada a uma amostra constituída por 289 alunos (seis alunos por turma), 73 docentes, 28 não-docentes e 49 encarregados de educação, perfazendo um total de 439 inquéritos num universo constituído pela totalidade de alunos, professores e não-docentes, mais três encarregados de educação por turma.

Da análise dos relatórios efectuados aos resultados de cada um dos inquéritos, o que ressalta como denominador comum, são:

- A existência, de facto, de algumas situações de violência;
- Estas traduzem-se em agressões entre alunos, no desrespeito por funcionários/professores e na perturbação do funcionamento das aulas;
- Porém, estas situações raramente se repetem, acontecendo, na generalidade, uma só vez;



- Nestas circunstâncias, quase sempre se faz uma chamada de atenção ao responsável pelo acto ou este é comunicado ao Director de Turma ou à Direcção;
- O que parece estar por detrás destas situações será a degradação da qualidade de vida do agregado familiar (ao nível das condições económicas e sociais) e a falta de educação;
- As soluções apontadas que poderão vir a atenuar a incidência deste problema passarão por responsabilizar quer os próprios alunos, quer os Encarregados de Educação (envolver os pais), uma maior rigidez na aplicação das regras da escola e a aposta numa maior vigilância e segurança na escola.

Antecipando estes resultados e atendendo aos motivos que nos levaram a trabalhar este tema, a escola criou e pôs a funcionar neste ano lectivo, o G.A.A. (Gabinete de Apoio ao Aluno) que faz o levantamento, mediação e acompanhamento de casos que são ou podem vir a ser problemáticos, e que se inscrevem nesta temática.

Os frutos do funcionamento deste gabinete são já visíveis numa diminuição significativa da perturbação do funcionamento das aulas e da redução do número dos registos e participações disciplinares. No entanto, e porque a escola merece a nossa melhor atenção, estão em estudo outras medidas envolvendo a comunidade escolar (discentes, na figura da Ass. de Estudantes, professores e pais) por forma a tornarmos a escola um espaço de aprendizagem efectiva do respeito, da solidariedade, em suma, da cidadania.

Contributo da Equipa da Qualidade

Escola Secundária/3 Ferreira de Castro

Março de 2010